



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos				
Título:	Reunião Ordinária N. 37				
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF				
Data da reunião:	24/10/2018	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00

Pauta da Reunião

14:00h - Abertura da 37ª Reunião Ordinária e aprovação da memória da reunião anterior

14:05h - Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara

- Proposta de Reuniões para 2019 (19.02, 27.06 e 29.10)

- Assuntos tratados entre reuniões anteriores e esta

14:15h - Mercado do Milho: oferta e demanda - CONAB, Thomé Guth

14:45h - Apresentação do Grupo Temático (GT) sobre Estoques de Passagens

15:00 - Panorama do Mercado da Carne de Aves e Suínos (destaque para os efeitos do embargo russo e o dumping de carne de frango pela China; a busca de novos mercados e os efeitos dessas restrições no mercado interno) - Gerente da ABPA, José Luiz Pimenta Junior

15:30h - Peste Suína Africana (PSA) e Peste Suína Clássica (PSC): situação mundial - DSA/CTQA/MAPA, Guilherme Takeda

16:00h - Importância do regulatório em biossegurança de suínos - Diretor Presidente da ADAPAR/PR - Inácio Afonso Kroetz

16:30h - Proposta de Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ) do Ovo Integral, objetivando priorização do tema nas pautas do MAPA (Ovos de consumo: pendências e entraves; SIF - Entrepasto de ovos e derivados; fabrica de conservas de ovos; Granja avícola-SIF; Exigências e Requisitos) - APA e ABPA

16:45h - Bem-Estar Animal: Suínos - Relato de ações e situação atual - ABPA

16:55h - Assuntos Gerais

17:00h – Encerramento

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	RUI EDUARDO SALDANHA VARGAS	ABPA	PR	
2	FRANCISCO DE ASSIS MESQUITA FACUNDO		PR	
3	DANIELA FIRMINO SANTANA AMARAL	ACST/MAPA	PR	
4	FRANCISCO DE ASSIS MESQUITA FACUNDO	ACST/MAPA	PR	
5	ALEXANDRE SEABRA RESENDE	ABRAS	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

6	IURI PINHEIRO MACHADO	CNA	PR	
7	THOME LUIZ FREIRE GUTH	CONAB	PR	
8	JANICE REIS CIACCI ZANELLA	EMBRAPA	PR	
9	ANDRÉ LUIZ RIBEIRO DE OLIVEIRA	MDIC	PR	
10	JOEL FÉLIX DE ANDRADE ROCHA	MF	PR	
11	ALEXANDRE AMORIM MONTEIRO	OCB	PR	
12	JOSE CARLOS PIRES	SEAPDR/RS	PR	
13	CARLOS ALBERTO PEREIRA DE ALBUQUERQUE	SINDIRAÇÕES	PR	
14	ANNA CAROLINA FERNANDES FERREIRA ALVES	SPA/MAPA	PR	
15	HELDER HÖFIG	SRB	PR	
16	ADOLPHO VAZ DE LIMA FILHO	CEF	PR	
17	OSNI MORINISHI ROCHA	CNM	PR	
18	PEDRO HENRIQUE PEÇANHA DI MARTINO FERREIRA	GS1 Brasil	PR	
19	GUILHERME MARQUES	DSA/SDA/MAPA	CO	
20	JOSE PIMENTA	ABPA	CO	
21	CAUE SOUSA NOVO	ABPA	CO	
22	ANNA JULIA PORTZ	ABPA	CO	
23	DANIELA FELIPE MARRA E ROSA	ABRAMILHO	CO	
24	INACIO AFONSO KROETZ	ADAPAR/PR	CO	
25	PAULO RENE DA SILVA JUNIOR	APA	CO	
26	JOSE ROBUSTO BATTURA	APA	CO	
27	LISA MARIA GARCIA BOTECA	APA	CO	
28	THAIS R. ZOETE	CGATA/SE	CO	
29	ANA LIGIA LESSAT	CNA	CO	
30	LUCIA AKIO	DIPOA	CO	
31	FERNANDA ZENI	DIPOA	CO	
32	CLAUDIA VALERIA	DIPOA	CO	
33	ALEXANDRE PONTES	DIPOA	CO	
34	ARINA LOPES DE LIMA	DIPOA	CO	
35	FERNANDO FERNANDES	DIPOA	CO	
36	GUILHERME COSTA	DIPOA	CO	
37	FERNANDO PINHEIRO	OCB	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

14:00h - Abertura da 37ª Reunião Ordinária e aprovação da memória da reunião anterior: às quatorze horas do dia vinte e quatro de outubro de 2018, na sala de reuniões do segundo andar do Edifício Sede do MAPA, em Brasília-DF, foi aberta pelo Presidente da Câmara o Senhor Rui Eduardo Saldanha Vargas a trigésima sétima reunião ordinária desse Colegiado. Na oportunidade o Presidente agradeceu a presença de todos. Consequente o Senhor Francisco Facundo colocou em apreciação a **memória da reunião anterior, a qual foi aprovada** pelos membros e assinada pelos presentes ao referido encontro.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

14:05h - Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara: o Secretário da Câmara, Sr. Francisco Facundo, apresentou ao plenário os informes da Secretaria, quais sejam: 38ª Reunião Ordinária, dia 19 de fevereiro, em Brasília, prevista das 14h às 17h; 39ª Reunião Ordinária, dia 27 de junho, em Brasília, prevista das 14h às 17h; 40ª Reunião Ordinária, dia 29 de outubro, em Brasília, prevista das 14h às 17h. O calendário foi aprovado pelo plenário. **Assuntos tratados entre reuniões anteriores e esta:** não houve.

14:15h - Mercado do Milho: oferta e demanda - CONAB, Thomé Guth: o representante da Conab, Thomé Guth apresentou ao plenário a conjuntura de mercado referente a milho. Sobre o mercado internacional disse que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA surpreendeu o mercado ao mostrar uma leve redução da produção de milho norte-americana, quando os principais analistas acreditavam em um novo aumento, dadas as boas condições das lavouras no Meio oeste estadunidense (68% boas e excelentes, 3% acima do ano anterior). Neste relatório, a produção dos Estados Unidos teve um decréscimo de pouco mais de 1,0 milhão de toneladas, ficando estimado, até o momento, em 375,6 milhões de toneladas. Todavia, este volume de milho projetado para a safra estadunidense ainda é um montante substancial de milho que não permite um incremento muito expressivo nas cotações do cereal na Bolsa de Chicago. Sabe-se que a colheita do milho no Meio Oeste dos Estados Unidos já iniciou e até o dia 14/10 o percentual colhido estava em 39%, pouco acima da média de 05 anos (35%) e bem acima do montante colhido em 2017 (27%). O mercado deverá observar a situação climática dos norte-americanos, visto a queda de temperatura em alguns pontos da região produtora. De qualquer forma, a produtividade média deverá ser recorde. Para os demais players do mercado de milho, o USDA estima uma manutenção das estimativas de setembro, com exceção para a União Europeia, onde há um pequeno incremento na produção, aumentando os estoques de passagem. Para a Argentina, China e Ucrânia a estimativa para a safra 2018/19 permanece de crescimento da produção, se comparada a 2017/18, com um valor em torno de 25 milhões de toneladas a mais para os três países. Assim, a produção mundial tende a ficar em 1,07 bilhão de toneladas e um consumo de 1,10 milhão, reduzindo o estoque final de 198,2 milhões em 2017/18 para 159,3 milhões de toneladas em 2018/19, menor relação estoque/consumo desde a safra 2012/13. Isto indica que, apesar da produção estar se elevando ano após ano, o consumo tem crescido acima da produção, isto é, a demanda por milho tem tido um forte acréscimo -, o que pode estar fundamentado no aumento da demanda por proteína animal, sobretudo em países emergentes, como China e Índia. Outro ponto que merece destaque é a estimativa de exportação do USDA para os Estados Unidos; há uma nova projeção de incremento para 2018/19, gerando o maior volume de exportação estadunidense de milho. Todavia, deve-se levar em consideração de que outros países exportadores também tendem a incrementar seu volume de produto comercializado internacionalmente. Um destaque especial para a Ucrânia que, após algumas frustrações de safras e tensões políticas com a Rússia, deve retomar o ritmo exportador visto que a safra não teve maiores problemas climáticos, mantendo, desse modo a estimativa de produção. Na Argentina, apesar do retorno das retenções para o milho, os produtores locais estão aumentando a área plantada em 300 mil hectares, segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires, com 32,6% da área já semeada. Com esta área plantada para grãos é possível que o país vizinho atinja uma produção de até 43,0 milhões de toneladas se as condições climáticas forem favoráveis, dessa forma, acima dos 41,0 milhões previstos pelo USDA. Portanto, é possível que a Argentina ultrapasse o valor de 27,0 milhões de toneladas em exportação. Já o Brasil, a estimativa da Conab é de um valor de 31,0 milhões de toneladas de embarques de milho e o USDA 29,0 milhões. De qualquer maneira, caso não haja problemas climáticos em nenhum dos países citados, a competição entre estes tende a ser acirrada, o que mantém pressionadas as cotações



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

internacionais do grão. Não obstante é cedo ainda para afirmar, vez que a safra da América do Sul apenas está iniciando o plantio. Obviamente que outros fatores como as relações comerciais dos Estados Unidos têm interferido no comportamento do mercado de milho. Recentemente os norte-americanos, através do governo de Donald Trump conseguiram fechar um novo acordo comercial entre Estados Unidos, México e Canadá, nomeado de USMCA. (United States, Mexico and Canada Agreement) que propicia ao fortalecimento da relação comercial entre os três países, o que, com certeza, mexe com o cenário internacional pois, principalmente o México é um grande consumidor, tanto de milho quanto de carnes dos Estados Unidos, gerando uma boa expectativa para incremento das exportações e consumo de milho dos Estados Unidos. No entanto, a relação comercial com a China permanece conflituosa, uma vez que, em que pese não afetar o mercado estadunidense exportador de milho, afeta o de sorgo, o que pode provocar um excesso de oferta interna do cereal, pressionando os preços em Chicago. Neste contexto, os preços internacionais variaram muito pouco no mês de setembro, ficando entre US\$ 3,45 e 3,61/bushel (US\$ 135,84 e 142,39/ton). No início de mês de outubro as cotações de 1ª entrega na Bolsa de Chicago estão trabalhando pouco acima do nível superior de setembro, não chegando a quebrar a barreira dos US\$ 3,70/bushel (US\$ 145,66/ton). A Conab divulgou no presente mês o primeiro levantamento de safra 2018/19, com o primeiro número de intenção de plantio do milho 1ª safra. Certamente que neste levantamento já existe uma indicação de aumento de produção, mesmo porque a safra anterior sofreu com problemas climáticos, reduzindo a estimativa Inicial e fechando em 80,8 milhões de toneladas. A previsão é de que possa haver uma produção de milho 1ª safra que fique entre 26,0 e 27,3 milhões de toneladas, dependendo do comportamento climático durante o desenvolvimento das lavouras e se será confirmado um aumento de área, inicialmente previsto de 200 mil hectares ao da safra 2017/18. Como não há ainda a estimativa de intenção de plantio do milho 2ª safra, dado que a maioria dos produtores está com suas atenções voltadas para o plantio de soja e, caso ocorra dentro do período ideal e os preços internos estejam remuneradores, pode haver um estímulo ao plantio e incremento de área, influenciando na produção total. Desta maneira, a produção estimada de milho para a safra 2018/19 é de 90,4 milhões de toneladas, volume este que é uma média do limite inferior e superior. Vale salientar que esta é apenas uma estimativa inicial. Nos Estados a safra de milho já começou a ser plantada. No Rio Grande do Sul quase 50% da área já foi semeada e há uma previsão de aumento de área em torno de 11,3%, segundo a Emater-RS. No Paraná, de acordo com o Departamento de Economia Agrícola – Deral a previsão é de aumento de 6,0% da área de milho 1ª safra em 2018/19, já tendo sido plantado cerca de 90%. Em relação às exportações de milho, ainda para a safra 2017/18, apesar da estimativa de 25,5 milhões de toneladas, o ritmo de embarques tem se comportado bem abaixo do esperado, uma vez que o acumulado do ano chegou a 9,7 milhões de toneladas (de fevereiro a setembro). Como os line ups de outubro indicam um valor de 3,3 milhões de toneladas, o volume atingiria um total de 13,0 milhões, restando 12,5 milhões para os próximos 03 meses (novembro, dezembro e janeiro), ou seja, uma média acima de 4,0 milhões de toneladas de milho/mês. Porém, devido aos elevados custos de transporte a desvalorização cambial, se focar a perspectiva do mercado de eleição de Jair Bolsonaro e as cotações em Chicago, abaixo de US\$ 3,70/bu (US\$ 145,6/ton), fica difícil acreditar que tal volume seja atingido, mas com um forte indicativo de diminuição da estimativa de exportação do milho em 2017/18, o que provocaria um aumento nos estoques iniciais da safra 2018/19. O mercado doméstico, apesar de mais vantajoso que o comércio internacional do milho para o Brasil, vez que a paridade de exportação está mais baixa que os preços internos, encontra-se com baixa liquidez, isto por que muitos compradores, sobretudo do Sul do país, encontram-se abastecidos até janeiro de 2019 e, como ainda há um bom volume do milho em estoque e, no início do ano que vem iniciará a colheita de soja e milho 1ª safra, muitos dos demandantes estão apostando em preços mais baixos que os atuais. No entanto, ainda existem negociações com preços vantajosos, mas em lotes pequenos e em um cenário “da mão para a boca”, para atender uma demanda



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

específica. No Mato Grosso, por exemplo, onde houve um pequeno incremento nos preços no final de setembro, o setor de etanol à base de milho entrou no mercado visto a necessidade de compra para a produção do biocombustível, tendendo essa a ser uma nova dinâmica de comercialização no estado, para os próximos anos. No Paraná já ocorreram negociações com valores abaixo dos R\$ 30,00/60Kg, e com disposição natural baixista para outubro diante da maior oferta do grão. Observa-se que este fator pode ser um influenciador para o plantio do milho 2ª safra no país, sobretudo se os estoques iniciais para a safra 2018/19 estiverem bem acima dos 13,9 milhões de toneladas estimados no 1º quadro de oferta e demanda desta safra. Entretanto, apesar do aumento da oferta do milho na safra 2018/19, a demanda inclina-se a aumentar também, tanto no consumo interno com 62,5 milhões de toneladas (estima-se um incremento no consumo para etanol), quanto na expectativa de exportação, uma vez que no Mato Grosso já tem uma venda antecipada de 29% da safra (boa parte é direcionada ao mercado externo), mas a depender do custo do frete que está bem elevado atualmente, R\$ 345,00/ton ou R\$ 20,70/60Kg. Sobre a rentabilidade o produtor leva em consideração a rentabilidade no seu planejamento de produção. Pelo quadro apresentado, considerando os custos de setembro de 2018, observa-se a razão pelo qual os produtores do Paraná e Rio Grande do Sul optaram por aumento de área plantada. Pelos preços médios observados, mesmo com um custo de produção mais elevado que em anos anteriores, a rentabilidade da cultura com os níveis de preços atuais paga todos os custos, inclusive o operacional. Como há uma tendência de queda nas cotações domésticas com o mercado demandante abastecido, o dólar com expectativa de desvalorização e as cotações em Chicago mais baixas, os produtores devem aproveitar as oportunidades quando houver bons níveis de preços futuros para o produto da safra 2018/19. Além disso, não é interessante que o produtor fique retendo o atual estoque por muito mais tempo, visto que o custo de carregamento pode diminuir a rentabilidade.

14:45h - Apresentação do Grupo Temático (GT) sobre Estoques de Passagens: não houve apresentação do GT.

15:00 - Panorama do Mercado da Carne de Aves e Suínos (destaque para os efeitos do embargo russo e o dumping de carne de frango pela China; a busca de novos mercados e os efeitos dessas restrições no mercado interno) - Gerente da ABPA, José Luiz Pimenta Junior: o palestrante apresentou os dados conjunturais, os desafios e perspectivas relacionado aos mercados da carne de aves e suínos. Consolidou comparativo relacionado a produção mundial e nacional, sendo o Brasil, em 2016, representante cerca de 36% da produção mundial com variação de 1.58%. Com isso é verificado que o crescimento do mercado brasileiro é abaixo do verificado mundialmente. Já o mercado de carne suína posicionou-se com crescimento acima do mercado mundial. Referente ao cenário para exportação o Brasil posiciona-se com 40% das exportações mundiais para carne de aves com variação de 1.37% de crescimento. Relacionado à carne suína, no final de 2017 houve o embargo da Rússia, acarretando prejuízos em torno de US\$200 milhões. O Brasil é o sexto maior exportador de carne de aves em 2017 alcançando 150 mercados apesar da leve queda. Esse dado leva em consideração o alcance de novos mercados por agregação de valor do material brasileiro. Hoje a Arábia Saudita é o país que mais compra a carne de ave brasileira tendo demanda constante. Ásia, Europa e Oriente Média são os mercados exportadores da carne de frango brasileira. Salientou o abate halal como mercado relacionado ao consumo para os países árabes. A China já ultrapassou o Japão nessa exportação de carne de aves, mesmo sendo considerada o processo de antidumping consolidado pela China ao Brasil. O Japão consolida mercado de alto valor agregado. África do Sul está com as questões mercadológicas pacificadas no comércio internacional junto ao Brasil. Deve ser verificado a diminuição expressiva do consumo junto ao mercado europeu. Relacionado a carne suína pode ser verificado exportação de 700 mil



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

toneladas com valor bruto de produção de R\$15 milhões. A exportação brasileira de carne suína chega a 70 mercados. A carne suína teve diminuição em termos de volume e também de receita esse tópico pela dependência do mercado russo. E desde 2017 há esse embargo russo à carne suína brasileira consolidando efeito reverso em todo o setor de produção de carne suína brasileiro. Cita que a Rússia ocupava em 2017 o primeiro lugar exportador da carne suína brasileira. Informa ainda que o Brasil já está buscando a diversificação de mercados para a carne suína brasileira e trabalha hoje acordos comerciais. Sobre o mercado de ovos informa que houve crescimento de produção desde 2010 chegando a 40 bilhões de unidades em 2016. Em 2018 houve um formato diferenciado no mercado de ovos que foi as configurações de novas exportações devido a agregação de valor explorando novos nichos mercadológicos. Há concentração de países árabes para o mercado de ovos brasileiros. Relacionado ao material genético houve crescimento de volume e de valor junto as exportações para a América Latina, sendo Paraguai o maior exportador desse produto brasileiro. Relacionado aos desafios cita que as projeções para a carne de frango deverão apresentar redução de 1% e 2% neste ano, em relação às 13,05 milhões de toneladas produzidas em 2017, girando em torno de 13 milhões de toneladas. E as exportações de carne de frango deverão retrair entre 2% e 3% neste ano, em relação às 4,32 milhões de toneladas embarcadas em 2017, alcançado neste ano 4,2 milhões de toneladas. Para a carne suína a produção de carne de carne suína deverá apresentar elevação de 1% neste ano, em relação às 3,75 milhões de toneladas produzidas em 2017, com volume próximo a 3,8 milhões de toneladas. Já as exportações de carne suína deverão retrair entre 10% e 12% neste ano, em relação às 697 mil toneladas embarcadas em 2017, ficando em torno de 620 mil toneladas. Finaliza a apresentação esclarecendo que as barreiras tarifárias e não tarifárias cresce em progressão exponencial. E consolidando as informações relacionadas à Rússia salienta que a questão é política e foge aos critérios e argumentações técnicas e sanitárias e a saída que o setor brasileiro busca é a diversificação de mercado. A apresentação está disponível em <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

15:30h - Peste Suína Africana (PSA) e Peste Suína Clássica (PSC): situação mundial - DSA/CTQA/MAPA, Guilherme Takeda: o representante da SDA/MAPA realizou apresentação sobre a situação mundial da peste suína africana e peste suína clássica. Informou que as duas doenças se caracterizam pelo grande poder de difusão com consequências econômicas e sanitárias graves com repercussão no comércio internacional. Disse que as ações do Serviço Sanitário Oficial junto ao setor privado constituem ações relacionadas a fiscalização e descarte adequado de resíduos alimentares provenientes de aeronaves comerciais e navios; reforço na inspeção de bagagens de passageiros; aumento da atenção ao cumprimento dos requisitos sanitários para importação de suínos vivos, material genético, produtos e subprodutos e insumos; intensificação da vigilância em criações de maior risco e em “lixões” e proporcionar maior agilidade no envio e processamento de materiais biológicos (amostras). Enaltece ainda a importância junto a sensibilização dos produtores para os padrões de biossegurança das granjas comerciais de suínos. Guilherme ainda apresentou o histórico das zonas livres e não livres de PSC estando o norte e o nordeste do Brasil inserido na zona não livre. Salienta que sendo existentes zonas livres e não livres no território brasileiro a consolidação de disciplina no trânsito desses produtos e subprodutos é primordial para a manutenção das regiões livres como zonas livres. Apresentou o Projeto Brasil Livre de PSC, onde as ações são para inclusão das zonas não livres em status de zonas livres de PSC e para a organização desse Projeto informa que há a necessidade de realizar a consolidação do Projeto Javali onde busca sanar as possibilidades de transmissão da doença, caso exista. Citou a Norma Interna DSA Nº 5, DE 20/8/2009 que implanta o Sistema de Vigilância Sanitária na Zona Livre de PSC. Finalizou sua apresentação informando que há vigilância sanitária reforçada para a verificação junto a importação de suínos para que não haja a possibilidade de entrada em território brasileiro de animais



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

doentes.

16:00h - Importância do regulatório em biossegurança de suínos - Diretor Presidente da ADAPAR/PR, Inácio Afonso Kroetz: o palestrante apresentou relatório de biossegurança de suínos e sua importância. Disse que esse regulamento dispõe sobre biossegurança mínima para estabelecimentos que produzem suínos para fins comerciais. Para esse objetivo o palestrante informa que foi estabelecida a Portaria nº 265, no Paraná, que estabelece a biossegurança mínima para estabelecimentos que produzem suínos para fins comerciais, definindo: I -Ciclo Completo (CC): estabelecimento de criação que realiza todas as fases de produção em instalações de ciclo contínuo; II -Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD): estabelecimento de criação especializado na produção de leitões, comercializados ou distribuídos para engorda em instalação diversa, imediatamente após serem desmamados e III- Crechário ou Creche (CR): estabelecimento de criação de leitões desmamados; Unidade Produtora de Leitões Descrechados(UPL): estabelecimento de criação especializado na produção de leitões, comercializados ou distribuídos para engorda em instalação diversa, imediatamente após a saída da creche; V -Unidade de Desmame ao Abate (UDA): estabelecimento de criação de leitões do desmame até o abate; VI -Unidade de Terminação (UT): estabelecimento de criação de leitões para crescimento e terminação; VII -Unidade Produtiva (UP): instalação em área limpa com perímetro delimitado por cerca de isolamento, constituída de estrutura necessária para a criação e alojamento de animais; VIII -Granja: conjunto de instalações de produção de suínos com uma ou mais UP; IX -Granja e UP Pré-existent: estabelecimentos cadastrados na Adapar em até 180 (cento e oitenta) dias a contar da data da publicação da presente Portaria e X -Análise de Risco. Apresenta ainda o formato do *modus operandis* no trato a esses animais consolidando as disposições finais que estabelecem o seguinte: competência dos Fiscal de Defesa Agropecuária da Adapar; cumprimento da legislação; realizar registros e documentos devem ser mantidos arquivados pelo período mínimo de 3 (três) anos e à disposição da Adapar.

16:30h - Proposta de Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ) do Ovo Integral, objetivando priorização do tema nas pautas do MAPA (Ovos de consumo: pendências e entraves; SIF - Entrepósito de ovos e derivados; fabrica de conservas de ovos; Granja avícola-SIF; Exigências e Requisitos) - APA e ABPA: foi apresentado pelo Senhor José Pimenta, representante da ABPA, pedido de regulamento técnico da ABPA para ovo integral com referências as especificidades da parte de lipídios. Foi falado que há pesquisas, tecnologias e novas metodologias de análise que identificaram novos parâmetros do ovo integral. Citou que em lipídios há variação conforme o tamanho do ovo, idade das aves e nutrição dessas. Devido a essas mudanças o setor está sofrendo infrações pelo não atendimento as normas com padrões já ultrapassados. E por essas mudanças propõe documento pleiteando a possibilidade de sanar os autos de infrações que estão sendo aplicados considerando o que a ANVISA prevê em suas RCT para ovo, que seria uma variação de 20% nesses nutrientes, sem consolidar valores fixos contemplando essas mudanças ocasionadas pela genética, tamanho das aves, nutrição. O segundo tópico apresentado é um RTIQ de semiconserva de ovos de galinha e de codorna, pois a tecnologia atual não atende mais a normativa que solicita pH de 4,5. Informa que a indústria desenvolveu o ovo em semiconserva e esse possui mantimento sob refrigeração, data de validade menor e outras qualidades diferentes do ovo em conserva. Informa ainda que foi atualizada a lista de aditivos usada na parte de produção de ovos em conserva por empresa contratada pelo setor e solicita que esse estudo seja repassado ao MAPA para estudos e atualização junto à ANVISA. Finaliza suas apresentações pedindo apoio a esse Fórum Consultivo. **Encaminhamento:** as solicitações foram aprovadas pelo plenário.

16:45h - Bem-Estar Animal: Suínos - Relato de ações e situação atual – ABPA: foi apresentado



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

informações do GT relacionadas ao BEA suíno. A situação atual consta Grupo de Trabalho intitulado pela Portaria nº 2.876 de 28 de novembro 2018 com os seguintes representantes: ABCS –Associação Brasileira de Criadores de Suínos; ABEGS –Associação Brasileira de Genética de Suínos; ABPA –Associação Brasileira de Proteína Animal; EMBRAPA Suínos e Aves; WAP –World Animal Protection e Coordenação: CBPA/DEPROS/SMC. Foi apresentado o histórico do GT e as ações consideradas para o Bem-Estar Animal para Suínos. Este levantamento considerou estabelecer as boas práticas de manejo nas granjas de suínos de criação comercial, afim de disciplinar o uso racional da fauna para um sistema de produção sustentável, preservando a saúde e bem-estar únicos. Para efeitos da normativa é considerado os indicadores baseados nos animais e no meio ambiente, considerando o local de criação, instalações e equipamentos priorizando o bom manejo e relação humano-animal, possibilitando a diminuição dos procedimentos dolorosos e melhoria de nutrição. Finalizou sua apresentação apresentando plano de contingência e deixou à disposição de todos o endereço eletrônico para todo o material: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/LevantamentoMAPA2.pdf> e também planilha com respostas para as sugestões recebidas em consulta pública estão no link: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/fique-por-dentro>

16:55h - Assuntos Gerais: não houve.

17:00h – Encerramento: sem mais assuntos a serem tratados, o Presidente desta reunião agradeceu a participação de todos, encerrando-a, e eu, Daniela F. Santana Amaral, lavrei a presente memória de reunião. As apresentações realizadas nesta reunião, após autorização dos responsáveis, ficarão disponíveis no site do MAPA através do endereço eletrônico <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

Proposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------